

Em 2024 a economia global atravessou um período de incerteza acentuada, em que dados contraditórios levaram a interpretações ambíguas – o chamado efeito “Rashomon”.

No início de 2024, o Brent subiu cerca de 18 - 19% até Abril, impulsionado por tensões no médio oriente e ameaças ao Estreito de Ormuz. Contudo, no final do ano, encerrou a 74 USD (Brent) e 71,7 USD (WTI), praticamente inalterado em relação ao início do ano.

Ataques dos Houthis no Mar Vermelho fizeram escalar seguros, forçando o desvio de navios pelo Cabo da Boa Esperança, elevando custos de expedição e logística até 3x, com impactos claros em automóveis, eletrónica e bens de consumo.

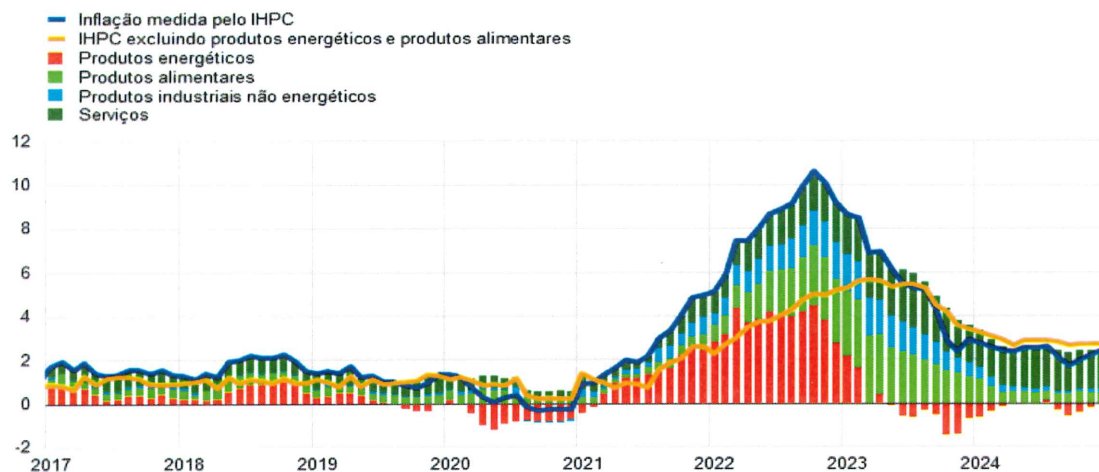
Não obstante, a actividade económica mundial permaneceu resiliente em 2024, continuando a expandir-se a um ritmo moderado. A incerteza aumentou para níveis elevados durante o ano, num enquadramento de tensões geopolíticas acrescidas e questões em torno das políticas económicas, em particular após as eleições presidenciais nos Estados Unidos.

O comércio mundial recuperou do seu abrandamento em 2023, com a antecipação das importações face à incerteza geopolítica e em termos das políticas comerciais.

A inflação mundial registou nova moderação, embora a inflação persistente dos serviços nas economias avançadas tenha abrandado o processo desinflationista. O euro depreciou-se face ao dólar dos Estados Unidos e, em menor grau, também em termos efetivos.

### Inflação global e respetivas componentes principais

(taxas de variação homólogas (%); contributos em pontos percentuais)



Fontes: Eurostat e cálculos do BCE.

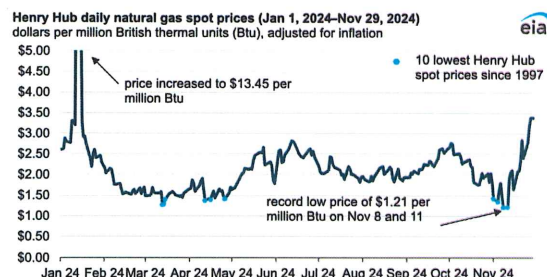
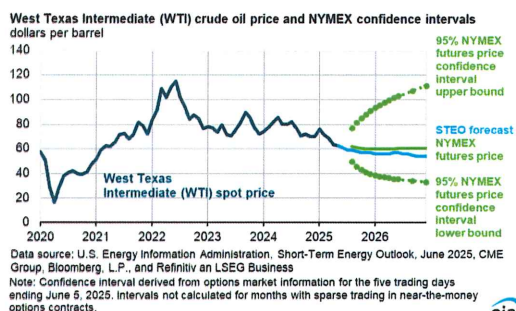
Nota: As últimas observações referem-se a dezembro de 2024.

Com a tensão no fornecimento energético, a inflação ganhou tração, induzindo os bancos centrais a adoptar cautela e reverter planos de cortes de taxa de juro. Fed, BCE e BOE discutiram o impacto dos custos logísticos e tarifários como novos impulsionadores de inflação. A Fed atrasou cortes, parcialmente devido às tarifas e tensões globais.

Em termos de valores no final do ano, os preços dos produtos energéticos aumentaram globalmente em 2024 face a 2023, dado que a subida dos preços do gás na Europa contrabalançou a descida dos preços do petróleo.

Os preços do petróleo Brent caíram 5%, devido sobretudo a fatores do lado da procura, incluindo a produção fraca na indústria transformadora na Europa e um abrandamento da atividade económica na China.

Do lado da oferta, o conflito no Médio Oriente e os cortes prolongados da produção pelos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP+) impediram novas descidas dos preços do petróleo, mas revelaram-se insuficientes para impulsionar a subida dos mesmos.



Os preços do gás na Europa aumentaram 52% em termos de valores no final do ano, embora tenham permanecido muito abaixo do pico registado em 2022. Inicialmente, os preços do gás baixaram em resultado do consumo persistentemente baixo na Europa, em particular no setor industrial.

Contudo, a partir do segundo trimestre, subiram de forma constante devido a pressões do lado da oferta, incluindo interrupções não planeadas do abastecimento de gás norueguês, episódios de intensificação da guerra da Rússia contra a Ucrânia e preocupações relacionadas com o fim da vigência do acordo de trânsito de gás entre a Rússia e a Ucrânia. No final do ano, o armazenamento de gás na Europa tinha descido para níveis inferiores aos de 2022 e 2023 e situava-se também abaixo da média de fim de ano antes da crise energética, evidenciando os desafios enfrentados pela Europa para manter uma reserva suficiente por motivos de precaução a longo prazo.



O crescimento económico permaneceu robusto nos Estados Unidos, mas abrandou na China. Nos Estados Unidos, a atividade económica manteve-se robusta ao longo de 2024, refletindo sobretudo uma procura interna sólida, nomeadamente no que respeita à despesa das famílias.

A reatividade do mercado de trabalho nos Estados Unidos abrandou em 2024, com a taxa de desemprego a subir para 4,1% no final do ano, face a 3,7% no início do ano.

Na China, o crescimento económico abrandou em 2024, ainda que ligeiramente. A procura interna modesta, num enquadramento de pouca confiança dos consumidores, e a fraqueza prolongada no sector imobiliário continuaram a pesar sobre o crescimento, mas a melhoria das exportações líquidas e os estímulos orçamentais e monetários apoiaram o dinamismo do crescimento, perto do final do ano.

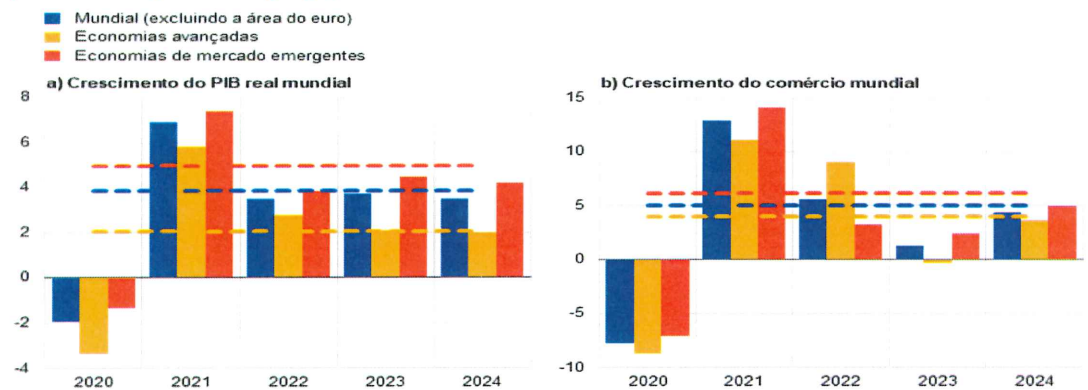


O comércio mundial recuperou significativamente em 2024, com o crescimento das importações a aumentar para 4,4%, face a 1,2% no ano anterior, embora tenha permanecido ligeiramente abaixo da sua média de longo prazo.

O crescimento do comércio mundial foi apoiado pela antecipação da forte procura de bens importados, num contexto de preocupações com perturbações nas rotas de transporte marítimo no Mar Vermelho e possíveis atrasos antes da época de férias do fim de ano.

### Evolução da atividade e do comércio a nível mundial (excluindo a área do euro)

(taxas de variação homólogas (%))



Fontes: Haver Analytics, fontes nacionais e cálculos do BCE.

Notas: Painel a): "PIB mundial" exclui a área do euro. Os agregados são calculados utilizando o PIB corrigido com base em ponderações das paridades do poder de compra. Painel b): o crescimento do comércio mundial é definido como o crescimento das importações mundiais, incluindo importações para a área do euro. Em ambos os painéis, as linhas a tracejado indicam as médias de longo prazo entre 1999 e 2023 e as últimas observações referem-se a 2024, conforme a atualização efetuada em 28 de março de 2025.

Nos Estados Unidos, as importações também foram antecipadas, em virtude das incertezas associadas às greves portuárias na Costa Leste e às políticas comerciais.

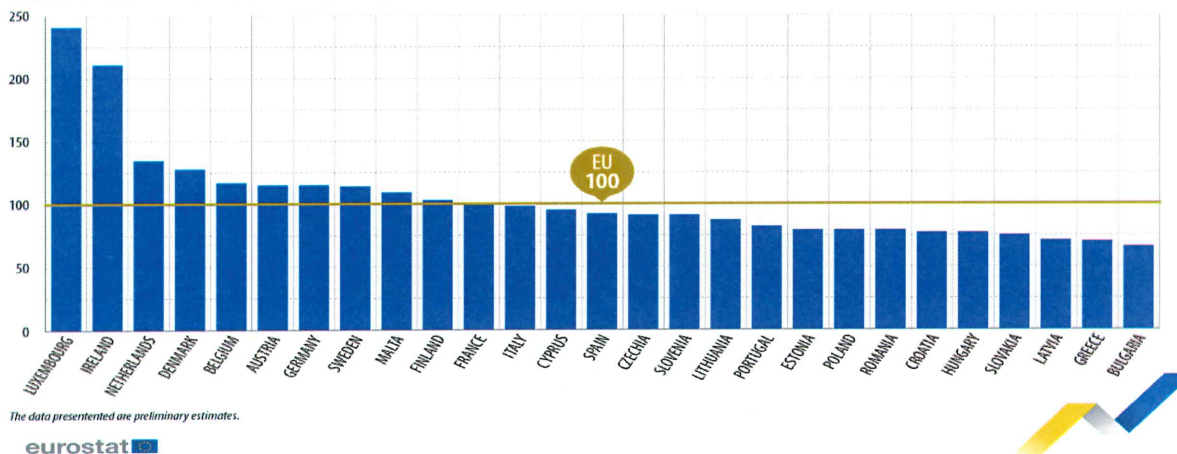
A normalização das importações de bens, agravada por um ciclo ainda fraco da indústria transformadora e uma composição menos favorável da procura mundial, terá conduzido a um abrandamento do dinamismo do comércio em torno do final do ano.

A inflação mundial registou nova moderação em 2024, mas as pressões sobre os preços dos serviços persistiram.

O euro registou uma depreciação face ao dólar dos Estados Unidos em 2024 e, em menor grau, em termos efetivos nominais.

### Index of GDP per capita in the EU, 2024

(in purchasing power standards, EU indexed at 100)



O PIB real da área do euro registou um crescimento de 0,9% em 2024, em comparação com 0,4% em 2023.

As taxas de crescimento trimestrais passaram a ser positivas no início de 2024, após cinco trimestres consecutivos de estagnação, abrandando depois novamente no final do ano. O reforço do crescimento deveu-se principalmente ao setor dos serviços, que continuou a beneficiar de mudanças estruturais posteriores à pandemia, incluindo a transição mais rápida para uma economia mais baseada no conhecimento, a transição ecológica e a alteração dos padrões da despesa de consumo.

A recuperação dos rendimentos reais, o comércio mundial e o programa “Next Generation EU” (NGEU) também apoiaram o crescimento económico.

A economia da zona euro manteve-se frágil, com ganhos trimestrais pequenos e uma recuperação lenta após a estagnação de 2023.

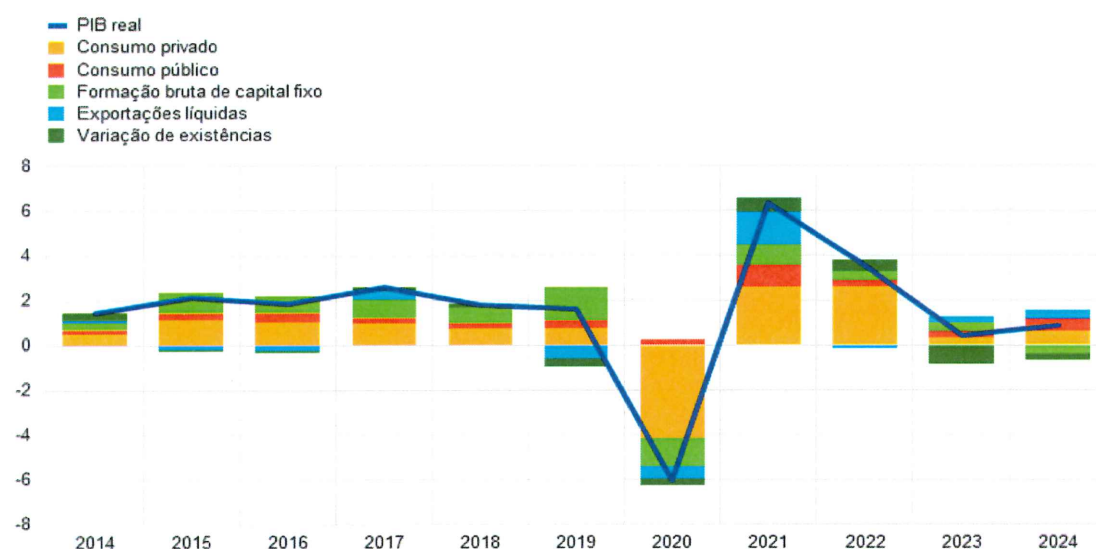
O crescimento foi fortemente assimétrico, dominado sobretudo pelos países do sul, que beneficiaram do turismo e fundos UE.

Irlanda contrariou a média devido à atividade corporativa de grandes multinacionais.

A Alemanha sofreu ligeira contração, refletindo fragilidades estruturais.

### PIB real da área do euro

(taxas de variação homólogas (%); contributos em pontos percentuais)



Fonte: Eurostat.

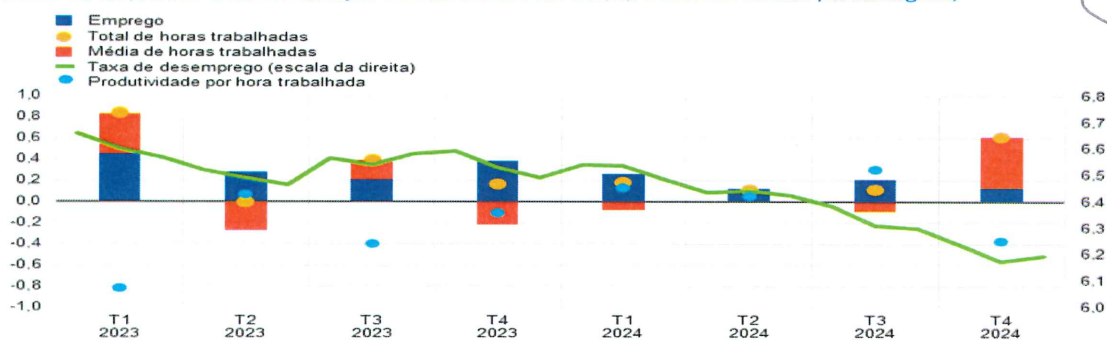
Nota: As últimas observações referem-se a 2024.

O mercado de trabalho da área do euro manteve-se, em geral, resiliente em 2024, embora o crescimento do emprego tenha abrandado em comparação com os últimos anos e os indicadores de inquéritos tenham evidenciado um arrefecimento dos mercados de trabalho ao longo do ano. A taxa de desemprego desceu de 6,5% em janeiro para 6,2% em dezembro – um dos pontos mais baixos desde a introdução do euro e 1,3 pontos percentuais abaixo do nível anterior à pandemia observado em janeiro de 2020.



## Mercado de trabalho

(escala da esquerda: taxas de variação trimestrais em cadeia (%); escala da direita: percentagens)



A taxa de desemprego também se situou, em média, em 6,2% no último trimestre do ano.

O emprego total e o total de horas trabalhadas permaneceram globalmente em consonância com o crescimento da economia, ambos subindo 1% em 2024. Esta evolução levou a uma trajetória maioritariamente horizontal da produtividade.

O fraco crescimento da produtividade do trabalho foi sobretudo cíclico, ditado pela procura fraca, enquanto as empresas acumularam mão de obra, ou seja, mantiveram mais trabalhadores do que o necessário num período de baixo crescimento económico. No entanto, fatores estruturais também poderão ter dado um contributo substancial.



Em 2024, a economia portuguesa cresceu 1,9%, acima da área do euro e preservou os seus equilíbrios macroeconómicos. A atividade desacelerou face a 2023, devido à fraca dinâmica do investimento, que foi condicionada pela incerteza e pelas tensões geopolíticas. Prosseguiu a redução da inflação, com uma taxa de 2,7% em 2024, após 5,3% em 2023, aproximando-se do objetivo de médio prazo do BCE de 2%.

As taxas de juro de novos empréstimos concedidos pelos bancos refletiram a menor restritividade da política monetária, tendo diminuído desde setembro de 2023. As taxas de juro dos novos depósitos bancários também desceram ao longo do ano, após o máximo atingido em dezembro de 2023. Os empréstimos bancários

aumentaram, de forma mais notória no segmento dos particulares.

A dinâmica do mercado de trabalho e as medidas de política orçamental tiveram um impacto positivo no rendimento disponível e nas decisões de consumo e poupança das famílias. A taxa de poupança das famílias atingiu 12,2% do rendimento disponível em 2024, após 8,3% em 2023.

O emprego manteve-se elevado, continuando a beneficiar de um fluxo migratório líquido positivo. A taxa de desemprego manteve-se estável em 6,4%. As remunerações por trabalhador aumentaram 6,3%, a que corresponde um ganho real de 3,6%, desacelerando em relação ao ano anterior.

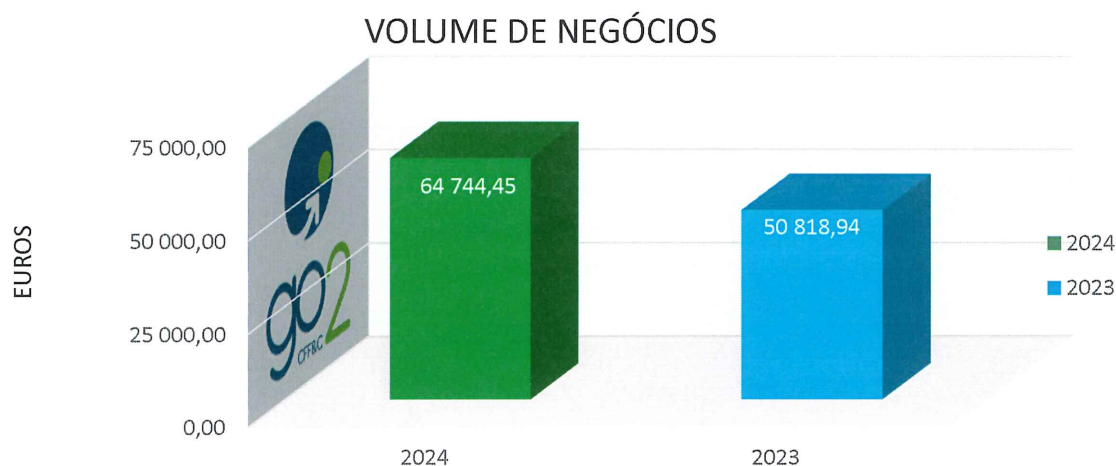
O excedente orçamental das administrações públicas diminuiu de 1,2% do PIB em 2023 para 0,7% em 2024. O rácio da dívida pública continuou a reduzir-se, fixando-se em 94% do PIB.

O excedente da balança corrente e de capital aumentou para um valor histórico de 3,3% do PIB, mais 1,3 pp do que no ano anterior. A posição devedora de investimento internacional voltou a melhorar, atingindo 58,3% do PIB no final de 2024.

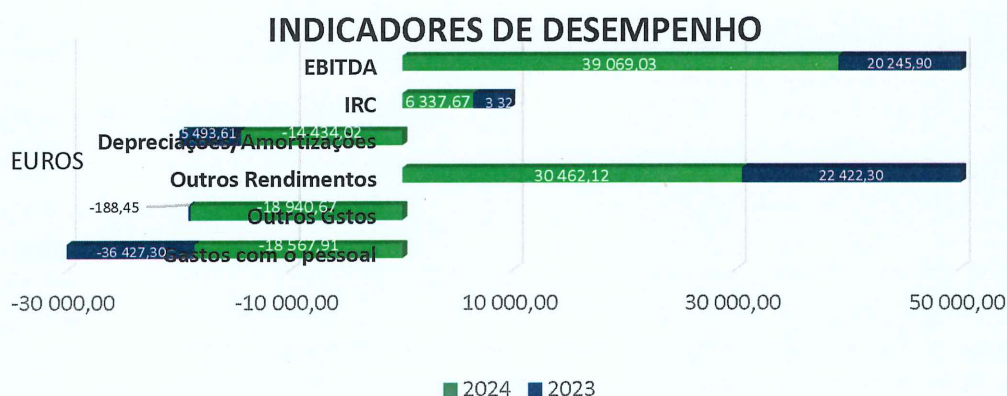
Na GO 2 CFF & C LDA o crescimento dos rendimentos continua a desenvolver-se, ainda que a uma taxa de crescimento inferior ao ano de 2023, 27,40%, e 44,70%, respectivamente.

Acima de tudo, a gestão da empresa acredita que menos é mais, pois todos os nossos clientes reconhecem-nos pelos serviços de qualidade que desenvolvemos, no sentido de podermos potenciar as suas decisões, suportadas em informações financeiras fiáveis e de proximidade, pois o contexto económico no presente, além de competitivo, é dinâmico.

Assim, como o crescimento da empresa depende do activo pessoas, esse, está a revelar-se difícil de compreender, e recrutar, no imediato, a GO2 reconhece tempos complicados no curto prazo, ao que toca a equação crescimento, versus manutenção de qualidade nos serviços prestados a clientes.



A gestão dos gastos da empresa está ajustada aos rendimentos e ambição a nível de crescimento orgânico, que a GO2 deseja manter no médio prazo, menos clientes, mais serviços disponíveis à nossa carteira de clientes, que se prevê sofrer alguns ajustamentos a médio prazo, isto é, desejamos manter aqueles que tiverem a mesma visão de futuro, onde a qualidade, valor e excelência, são os estandartes que nos separam dos demais.



Os custos da sociedade descem em algumas rubricas, noutras, revelam a estratégia que a GO2 imprimiu em 2024, ou seja, a nível de investimentos a empresa decidiu, que 2024 seria o ano de construção da sua visibilidade no mercado, onde desenvolveu as suas instalações com uma estrutura de investimento, entre instalações e investimentos na mobilidade elétrica da sua frota, na grandeza dos € 114.409,34.

As depreciações de activos fixos tangíveis atingem quase 3x os valores de 2023.

Os rendimentos com origem em aplicações financeiras, voltaram a crescer, 36% face a 2023, embora a uma taxa de crescimento menor, pois a base de 2023 para 2024, manifestamente, cresceu.



A GO2 compreende os activos financeiros com origem nas aplicações feitas no mercado de acções de empresas, como receita importante, ainda que existam riscos associados, TODAVIA, a estratégia de paciência e exposição de carteira, a cada investimento, revelaram-se, mais uma vez, o desiderato do sucesso, permitindo à GO2 a estabilidade financeira, em tempos muito desafiantes.

## INDICADORES ECONÓMICOS



Dito isto, os resultados da GO2 voltam a crescer em 2024, mesmo em ano de desenvolvimento de investimento.

O EBITDA, eleva-se quase 100% face a 2023.

Os impostos crescem quase 2x, em comparação ao ano anterior.

O resultado líquido do ano, cresce 54%, face a 2023.

A empresa, continua assim a reforçar a sua estrutura de capitais próprios, aplicando a totalidade dos resultados líquidos obtidos, € 17.629,04, na rubrica de resultados transitados.

ACTIVO	2024	2023
Activo não corrente	91 481,71	35 258,88
Activo Corrente		
Clientes	1 413,85	753,20
Outros activos correntes	0,00	4 065,03
Estado e outros entes públicos	4 844,17	1 356,67
Diferimentos	175,24	41,79
Outros investimentos financeiros	82 695,41	63 505,83
Caixa e depósitos bancários	3 472,13	7 692,01
<b>Total do Activo Corrente</b>	<b>92 600,80</b>	<b>77 414,53</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>184 082,51</b>	<b>112 673,41</b>

CAPITAL PRÓPRIO	2024	2023
Capital Próprio		
Capital Realizado	5 000,00	5 000,00
Reservas Legais	2 500,00	1 000,00
Resultados transitados	6 802,87	8 732,49
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>17 629,04</b>	<b>11 430,79</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>43 792,32</b>	<b>26 163,28</b>

A posição financeira da GO2 continua a fortalecer-se, quer pela via da aplicação de resultados de anos anteriores, como das responsabilidades com terceiros, contrastando com os recursos financeiros líquidos de curto prazo.

Embora, os meios líquidos libertos tenham terminado 2024 com uma diminuição de 55% face a 2023, a carteira de investimentos financeiros cresce substancialmente, de 2023, para 2024.

Esperando a empresa obter os resultados positivos das suas aplicações, no futuro.

PASSIVO	2024	2023
Passivo corrente		
Fornecedores	377,48	266,32
Accionistas	98 050,59	40 969,30
Estado e outros entes públicos	6 710,37	3 654,61
Outras contas a pagar	35 151,75	41 619,90
<b>Total do passivo</b>	<b>140 290,19</b>	<b>86 510,13</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>184 082,51</b>	<b>112 673,41</b>

As obrigações de médio prazo crescem substancialmente, mas, devem-se de sobremaneira ao investimento dos seus fundadores, esperando o retorno nos próximos anos.

Os passivos de curto prazo, fornecedores e Estado, conseguem suprimir-se, praticamente, com os meios financeiros libertos.

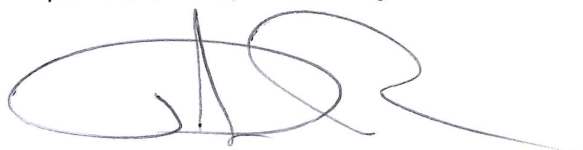
Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes, por continuarem a crescer connosco, permitindo em momentos desafiantes como os que foram 2024, que a GO2 se reinventasse a cada período, para satisfazer as suas necessidades.

Aos nossos fornecedores, que vão acolhendo os nossos pedidos e providenciando as melhores soluções, muito estamos gratos.

No momento em que escrevemos este relatório, 2025 é praticamente desconhecido, a nível de desenvolvimento económico, a geopolítica mundial encontra-se no limiar do conflito, onde as grandes potências tendem a fechar-se, colocando barreiras ao comércio, focando-se na supremacia militar, em contraste com a diplomacia comercial.

Os EUA aprovaram um pacote de tarifas comerciais, que irá potenciar o crescimento da inflação, com impactos negativos em todo o tecido económico global.

A incerteza é a palavra chave de 2025, por isso desejamos a todos, fornecedores, clientes, parceiros, financiadores, a paciência e determinação, para vencer o desafio de continuar a fazer crescer a cadeia de valor das suas organizações, apostando na sustentabilidade, através de menores custos, potenciando o conceito do minimalismo, para que, isso impacte positivamente no meio ambiente e permita à Terra, a manutenção de recursos necessários ao desenvolvimento da Vida.



A Administração

31-03-2025





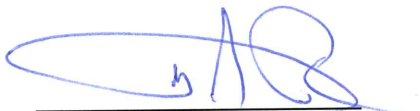
Gestão Óptima da Contabilidade Fiscalidade Finanças e Condomínios Lda.  
NIF: 509 698 492

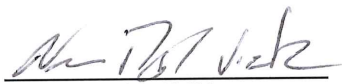
Demonstração (Individual/Consolidada) dos Resultados por Naturezas

Período Findo: 31 de Dezembro de 2024

Unidade monetária: euros €

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2024	2023
Vendas e serviços prestados		64 744,45	50 818,94
Fornecimentos e serviços externos		-18 628,96	-16 379,59
Gastos com o pessoal		-18 567,91	-36 427,30
Outros gastos e perdas		-18 940,67	-188,45
Outros Rendimentos e Ganhos		30 462,12	22 422,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		39 069,03	20 245,90
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-14 434,02	-5 493,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		24 635,01	14 752,29
Juros e gastos similares suportados		-668,30	0,00
Resultado antes de impostos		23 966,71	14 752,29
Impostos sobre o rendimento do período		-6 337,67	-3 321,50
Resultado líquido do período		17 629,04	11 430,79

  
A Gerência

  
C.C.: 45 686

Data: 31/12/2024



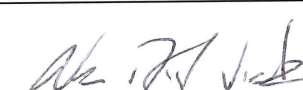
Gestão Ótima da Contabilidade Fiscalidade Finanças e Condomínios Lda.  
NIF: 509 698 492

Balço (Individual ou Consolidado) em 31 de Dezembro de 2024

Unidade: € Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2024	2023
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		91 481,71	35 258,88
		91 481,71	35 258,88
Activo Corrente			
Clientes		1 413,85	753,20
Estado e outros entes públicos		4 844,17	1 356,67
Diferimentos		175,24	41,79
Outros activos correntes		0,00	4 065,03
Outros investimentos financeiros		82 695,41	63 505,83
Caixa e depósitos bancários		3 472,13	7 692,01
		92 600,80	77 414,53
Total do Activo		184 082,51	112 673,41
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado		5 000,00	5 000,00
Reservas Legais		2 500,00	1 000,00
Outras reservas		11 860,41	0,00
Resultados transitados		6 802,87	8 732,49
Resultado líquido do período		17 629,04	11 430,79
Total do capital próprio		43 792,32	26 163,28
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Financiamentos obtidos		98 050,59	40 969,30
Fornecedores		377,48	266,32
Estado e outros entes públicos		6 710,37	3 654,61
Outras contas a pagar		35 151,75	41 619,90
Total do passivo		140 290,19	86 510,13
Total do capital próprio e do passivo		184 082,51	112 673,41

  
A Gerência

  
C.C: 45 686

Data: 31/12/2024